



BROTA AÍ NO BONDE: JUVENTUDES E MODOS DE SUSTENTABILIDADE

BROTA AÍ NO BONDE: YOUTH
AND MODES OF SUSTAINABILITY

Paulo de Tarso Xavier Sousa Junior*

Elaine Ferreira do Nascimento[†]

Liana Maria Ibiapina do Monte[‡]

Maria Luísa Pires da Silva**

RESUMO

O presente artigo visa discutir como as juventudes encaram as diversas nuances sociais, sobretudo quando se fala de aspectos da sustentabilidade. Dessa maneira, o artigo analisa as várias formas de articulação que esses jovens realizam em prol do desenvolvimento das suas bandeiras e também de um retorno e uma transformação social efetiva na sociedade. Isso se dá por meio de uma pesquisa bibliográfica, onde se evidenciou as alternativas de cuidado e articulação em rede desenvolvidas por essa juventude, propiciando assim novas formas de bem viver. Conclui-se, portanto, a necessidade de se pensar em mecanismos que propiciem a participação popular, como um dos elementos fundamentais para o progresso e do desenvolvimento saudável de pessoas e territórios.

Palavras-chave: Compartilhamento; Luta social; Potencialidades.

ABSTRACT

This article aims to discuss how young people perceive the various social nuances, especially concerning aspects of sustainability. Thus, the study analyzes the different forms of articulation these youths undertake in support of their causes and to promote real social change in society. This is achieved through a literature review, which highlights the alternative care strategies and networking efforts developed by this generation, thereby fostering new ways of well-being and coexistence. The study concludes by emphasizing the need to develop mechanisms that promote popular participation as a fundamental element for the healthy development of individuals and territories.

* Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz-Piauí). Email: paulojunior@fiocruz.pi.edu.br.

† Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz-Piauí). Email: elaine@fiocruz.pi.edu.br.

‡ Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz-Piauí). Email: lianamonte@fiocruz.pi.edu.br.

** Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz-Piauí). Email: luisa@fiocruz.pi.edu.br.

Keywords: Sharing; Social struggle; Potentialities.

1 INTRODUÇÃO

Este texto propõe uma reflexão em torno da juventude e suas interfaces com aspectos elementares para a sua formação, como a saúde, bem estar, relações e territorialidade, como consequências dos modos de sustentabilidade. Nesse sentido, para a construção dessa discussão procurou-se problematizar acerca dos mecanismos de operacionalização das ações relacionadas aos jovens, fundados a partir de critérios de elegibilidades/exclusão e princípios de estigmatização. Cruz *et al* (2018), apontam que é nesse momento da vida onde surgem inquietações, escolhas, necessidades e mudanças em modos de existência. Assim, essa etapa propicia debates, não antes vistos, sobre situações experienciadas as quais refletem diretamente em saúde ou não.

Nesse sentido, discorrer sobre a categoria juventude requer, num primeiro momento, contextualizá-la no tempo e no espaço. Isso é fundamental para se construir estratégias de intervenção que gerem conhecimento e adoção de práticas inovadoras no trato a este segmento pautada, sobretudo, na sua legitimidade. Juventude essa que se auto define e se constrói, pois como afirmam Maffioletti e Salvaro (2021), é bastante comum essa parcela da população estabelecerem questões necessárias para sua formação identitária, como por exemplo, a forma de vivenciar e explorar a sua própria sexualidade e contextos afetivos diversos.

Pensando nessa perspectiva, a sustentabilidade surge como uma alternativa de cuidado e desenvolvimento pessoal e coletivo. Assim, as novas gerações se mostram cada vez mais concentradas e dispostas a pensar a curto, médio e longo prazo sobre propostas que possam evidenciar uma melhora no que diz respeito ao cuidado com os meios naturais e os territórios. Propiciando assim, uma participação mais ativa frente aos debates e busca por soluções oriundas de políticas públicas baseadas nos contextos ambientais. Tem se tornado, portanto, bastante evidente a busca por essa participação

para que suas vozes sejam escutas e acima de tudo, valorizadas (Fernandez et al., 2014).

E são esses jovens que estabelecem relações e permitem o amadurecimento de aspectos da sua vida, refletindo diretamente no contexto de seu bem-estar social. Assim, o artigo busca discutir sobre a tangência dessas juventudes plurais no contexto brasileiro, levando em conta os aspectos que dificultam a potencialização de suas identidades e a compreensão de elementos que compõe suas vulnerabilidades.

2 DESENVOLVIMENTO

Para isso se estabeleceu ao longo deste texto uma revisão de literatura de caráter narrativo. Foram realizadas buscas nas seguintes bibliotecas virtuais: Scielo, BVS Brasil, Pepsic, e Lilacs, utilizando os seguintes descritores: juventudes, territorialidade, vulnerabilidades, afetividade, saúde mental e sustentabilidade. Referências a partir do ano de 2019 e escritas em língua portuguesa, passam a integrar este estudo. Já as publicações constituídas por resumos, resenhas e entrevistas ficaram de fora dessa investigação. Com base nesses critérios, quinze trabalhos foram selecionados e organizados em categorias de análise e discussão dispostas a seguir.

2.1 Marco conceitual: Juventude do que se trata?

O termo juventude tem sido utilizado em seu plural – juventudes –, em decorrência da diversidade das situações existenciais que afetam os sujeitos. Salienta que a faixa-etária não abarca somente a questão da juventude, pois essa categoria é uma construção social que pode se expressar em diversas formas em diferentes períodos históricos e contextos. A pluralidade juvenil manifesta-se nas escolhas, adesões e identidades.

Nardelli, Dornelles e Leal (2019), ressaltam que a atenção dada à juventude vem conquistando espaços nos discursos e práticas das agências governamentais, não governamentais e unilaterais. Este quadro torna-se explicativo

em virtude do crescimento do estrato juvenil, uma vez que grande parte da nossa população é composta de jovens. Por outro lado, a exposição desta juventude às situações de carência, privações e pobreza, também se apresenta como uma das motivações para desembocar ações destinadas a este segmento. Dessa forma, analisar sobre as juventudes requer vislumbrar as diversidades e as singularidades que envolvem esse contexto.

Ramos (2019) discorre sobre a armadilha presente na concepção das juventudes como passagem de transição, na qual ressalta os riscos que é tratar essa fase como transitoriedade, pois isso pode levar a uma confusão de representatividade, no que se refere à dimensão da vida social. Conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS), essa população se encontra entre o intervalo de 15 a 24 anos, em contrapartida, o Estatuto da Criança e do Adolescente considera pessoas entre 12 a 18 anos como adolescentes (BRASIL, 2007). Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), existem aproximadamente no Brasil 51,3 milhões de jovens vivendo no Brasil, considerando estes entre o intervalo de idades entre 15 a 29 anos (BRASIL, 2010).

Apesar das diferenças encontradas e utilizadas pelos diversos mecanismos sociais, políticos e culturais, é preciso considerar a juventude em uma dimensão diversa e complexa, pois segundo Lima (2021), não se pode reduzir esse momento como o responsável por determinadas características biológicas e muito menos psicológicas. Inúmeros fatores fazem com que atitudes, comportamentos e ideias sejam tomados e construídos. Dessa maneira, cada contexto deverá ser tratado de maneira particular e singular.

2.2 Em busca do cuidado: a juventude buscando sobreviver

Essa mesma juventude que se apresenta de maneira diversa, se articula de diversos modos e formas. Assim, fica evidente a necessidade de entender como esse mecanismo é formado e quais os pontos que sustentam essa formação pessoal. A pesquisa de Souza e Reis (2021), aponta para o ponta pé

inicial para essa construção: os grupos. Cada indivíduo passa a se identificar com pares, onde essa estratégia traduz em modos e crenças semelhantes. Além disso, este fato aproxima os jovens uns dos outros e inclusive propicia a iniciativa de atitudes com base no fortalecimento deste grupo.

São esses jovens que também potencializam transformações importantes não apenas nos seus modos de vida e experiências pessoais. O ser/estar nesta etapa do desenvolvimento humano também traduz em inovações dentro da territorialidade a qual este jovem se encontra inserido. Foi dessa maneira que Barbosa (2020) afirma sobre a força motriz que nascem das vozes dessas pessoas e causam mudanças sociais. Mudanças essas decorrentes das vulnerabilidades presentes nos modos de habitação e localidade. A união desses grupos, então fala sobre sua invisibilidade e a ausência do poder público. Esse aspecto também é essencial para o estado de bem estar desses jovens.

Esse território que é dominado é próprio e tido como um elemento inserido na identidade de cada um. Consequentemente, isso auxilia na produção de sentidos pessoais de cada um. Outra consequência desse movimento diz respeito as trocas estabelecidas entre esses grupos de iguais, a juventude se mobiliza nos mesmos como espaço de organização, mas também de saber. O conhecimento, que não é apenas científico, é compartilhado e tido como uma característica que auxilia na junção desses membros. As experiências de cada um também são atreladas a essa rede de informação formada por esses jovens. Entende-se aqui, um componente fundamental para essa troca e segmentação dessa rede: os afetos (SALLES; FRACH, 2021).

De acordo com Soares e Roesler (2020), a juventude compreende bastante a sua localidade e as maneiras como se relacionam aos territórios. Assim, é preciso que a ciência se aproxime das realidades distintas que existem nos espaços urbanos e rurais, cada uma dessas localidades possui uma história e apresenta um projeto de manutenção. Quando a sociedade e o sistema passam a ir na contramão disso, e realiza uma série de devastações nesse meio, as consequências são vivenciadas em sua grande maioria por essa população

que se encontra em áreas vulneráveis. Alternativas de cuidado e sustentabilidade surgem como forma de proteção dos territórios, mas sobretudo, de manutenção da vida humana, sendo aqueles mais invisibilizados pelo poder social.

Ainda que esse ponto esteja claro e evidente, é preciso entender a existência da produção de afetos como um mecanismo popular e cultural. Mattar e Bega (2020), por exemplo, apresenta um estudo sobre os meios afetivos produzidos por jovens dentro do contexto escolar. Se por um lado, o estudo mostra esse elemento como capaz de fundar e formar a personalidade e a manutenção de bem estar, por outro, ele pode ser o responsável por realizar segregações e até mesmo deslegitimar muitos sentidos e significados afetivos. É preciso, portanto, não apenas ouvir a experiência desses jovens, como também proporcionar que eles próprios construam quais os simbolismos presentes nessas ações.

Esses afetamentos também são responsáveis pela capacidade de se tornar legítimos os comportamentos e ideias de ações constituídas pela juventude. Eles podem se utilizar, por exemplo, da arte como meio de serem ouvidos e também de falarem. Essas vozes constituem um grupo coeso, mas acima de tudo afetivo. Essa produção subjetiva articula a formação de gritos e sinais artísticos, mas com características sociais. Existe aí uma responsabilidade diante dessa ação, que não mascara, mas problematiza e também chama a comunidade ao debate e a construção coletiva entre outros jovens (ARRUDA, 2020).

2.3 Os meios de engajamento juvenil popular

Como já falando anteriormente, existe uma força bastante poderosa dentro da união realizada por essa juventude. Ela inclusive é capaz de produção de novos meios e modos de sustentabilidade social. Roesler e Soares (2021), chamam atenção para a necessidade de desenvolvimento de cuidados para com o meio, como alternativa de saúde e bem estar para as pessoas de uma determinada localidade.

É exatamente esses agentes que estão atentos as transformações que acontecem nas cidades. E como representantes dessa mesma localidade, o engajamento desses grupos promovem uma força para a produção ou a contrapartida diante de ações que são excludentes ou estejam produzindo afetamentos negativos a territorialidade. Existe aqui um movimento de apoio e não de vislumbramento entre governos e instituições, são justamente esses jovens que querem estar presentes auxiliando na construção de um meio mais justo e coerente com as dificuldades encontradas. Independentemente de ideologia ou conchavos políticos, são os jovens que proporcionam um debate mais real e necessário diante das melhorias a serem realizadas diante das mazelas sociais e ambientais (BARROS, 2020).

A juventude passa então a estar em outros espaços, utilizando das suas vozes e experiências uma base sólida para mudanças efetivas nos modos e ações. Inclusive seu espaço também perpassa o campo político, articulando assim medidas que auxiliam no desenvolvimento local. O empoderamento surge nesse sentido, onde jovens acabam incentivando outros jovens e assim, a produção de um ciclo de mudanças. Dessa forma, pode-se pensar em novas alternativas de atenção e cuidado a saúde, bem estar e cidadania. Garantindo a presença dos direitos a quem sofre com a exclusão e marginalização (FERNANDEZ, 2020).

Outro ponto importante nesse sentido, é o entendimento dos benefícios a saúde dessa juventude em relação a todas as questões descritas anteriormente. Concebida como um momento de crises existenciais e demais dilemas, é bastante comum que neste período, muitos jovens acabem entrando em conflitos. Essas rupturas nas relações estabelecidas podem ser propiciadoras de esgotamentos e mal-estar psíquico. Por isso, se faz necessário o cuidado do emocional dessa juventude, como afirma Rossi e Cid (2019).

Fica claro e evidente, portanto, os inúmeros fatores as quais provocam quebras e novos recomeços dentro da movimentação realizada por jovens. Sejam de maneira virtual ou presencial, a sua união vai provocando novos pilares e a quebra de muitos outros. As referências apontam então para um novo

futuro, não distante, mas que se faz presente em inúmeras representações do que é ser jovem.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo apresentou algumas ideias já construídas cientificamente, mas acima de tudo, materializada pelos quatro cantos do país. Essa juventude que ao mesmo tempo é diferente é também múltipla, ela inclusive, dispensa rótulos e amarras, construindo e se apoderando cada vez mais da sua própria história.

É preciso permitir que essas vozes encontrem seu lugar, sejam ouvidas e acima de tudo, chamadas a construir juntos os espaços sociais a quem é de direito. Dessa maneira, a cada nascer de movimento, coletivo ou articulação, estará entrando no bonde novas ideias, afetos e maneiras de encarar as vulnerabilidades existentes.

Essa juventude, portanto, é capaz de ensinar e a entender muitas questões ainda não compreendidas por pessoas instituições. São todos esses sujeitos que serão agentes de transformação social, contribuindo para uma sociedade mais justa e com a devida equidade necessária. Para isto, as referências mostraram que estes jovens estão prontos e possuem todo o potencial possível para isso, entretanto, se faz necessário que mais pessoas também acreditem nisso. Afinal de contas, nesse bonde existem espaços para todos.

*“Eu vejo na TV o que eles falam sobre o jovem não é sério
O jovem no Brasil nunca é levado a sério”*

(Charlie Brown Jr – Chorão / Negra Li / Champignon / Pelado, compôs)

4 REFERÊNCIAS

- ARRUDA, Daniel Péricles. Cultura Hip-Hop e Serviço Social: a arte como superação da invisibilidade social da juventude periférica. *Revista Katálisis*, v. 23, p. 111–121, 2020. <<https://www.sapientia.pucsp.br/handle/handle/20093>>.
- BARBOSA, Jorge Luiz. Juventudes de favelas e periferias em suas estéticas de atitude. In: CARNEIRO, Juliana; BARON, Juliana. *Cultura é território*. 1. ed. – Niterói, RJ : Niterói Livros, 2020.
- BARROS, Antonio Teixeira de. Juventude e políticas ambientais: a percepção e os discursos de jovens brasileiros. *Revista Brasileira de Sociologia*, v. 8, n. 18, p. 183–211, 2020. <<https://rbs.sbsociologia.com.br/rbs/article/view/462>>.
- BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Censo Brasileiro de 2010*. Rio de Janeiro: RJ, 2010.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. *Marco legal: saúde, um direito de adolescentes* – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2007.
- CRUZ, Fatima Maria Leite et al . Reflexões sobre Adolescências e juventudes segundo relatos de estudantes. *Rev. Guillermo Ockham*, Cali, v. 16, n. 2, p. 23–30, Dec. 2018. <<https://www.redalyc.org/journal/1053/105358033003/105358033003.pdf>>.
- FERNANDEZ, Cristiane Bonfim. Juventude em questão:(inter) faces, pontos e contrapontos. *Argumentum*, v. 12, n. 1, p. 41–49, 2020. <<https://periodicos.ufes.br/argumentum/article/view/30130>>.

- FERNANDEZ, Cristiane Bonfim et al. Política pública, juventude e sustentabilidade. *Argumentum*, v. 6, n. 2, p. 201–217, 2014. <<https://periodicos.ufes.br/argumentum/article/view/7912>>.
- LIMA, Marco Antônio Oliveira. JUVENTUDES: conceito de características e complexidades históricas, culturais, sociais e políticas. *Cadernos Zygmunt Bauman*, v. 11, n. 26, 2021. <<https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/bauman/article/view/17605>>.
- MAFFIOLETI, Camila; SALVARO, Giovana Ilka Jacinto. Produção de sentidos e sexualidade na juventude: um relato de experiência. *Revista de Psicologia*, v. 12, n. 1, p. 156–163, 2021. <<https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/58506>>.
- NARDELLI, Emilly Regina Martins Freire; DORNELLES, Carla Jeane Helfemsteller Coelho; LEAL, Maria Lúcia Pinto. *A INFÂNCIA E A JUVENTUDE NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO BRASIL*. EDITORA BONECKER, p. 53, 2019.
- RAMOS, Ingrid Dayana da Silva Marques. *Processos imaginativos de adolescente, em contexto de acolhimento institucional, acerca da vida adulta*. 2019. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.
- ROSSI, Livia Martins; CID, Maria Fernanda Barboza. Adolescências, saúde mental e crise: a história contada por familiares. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 27, p. 734–742, 2019. <<https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/2359>>.
- SALLES, Tatiana; FRANCH, Monica. Pela via dos afetos: experiência universitária na trajetória política de jovens liberais. *Linhas Críticas*, v. 27, 2021. <<https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/36531>>.

- SOARES, Simone Cesario; ROESLER, Marli Renate von Borstel. O direito a sustentabilidade ambiental: uma perspectiva a partir da juventude rural. *Brazilian Journal of Animal and Environmental Research*, v. 4, n. 1, p. 1285–1297, 2021. <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJAER/article/view/26494>>.
- SOUZA, Jonathan Felix de; REIS, Bruno Márcio de Castro. Caminhar juntos (as): os grupos nas adolescências e nas juventudes nas escolas católicas. *Revista Pistis Praxis*, v. 13, n. 3, 2021. <<https://periodicos.pucpr.br/pistispraxis/article/view/27752>>.